

USO DE ECMO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: MANEJO DE CHOQUE SÉPTICO POR DENGUE – UM RELATO DE CASO

Gabriela Camila Ramos Alvarenga; Alice Cassiano De Sousa Carvalho; Luiza Lima Marques; Maria Clara Devita; Paulo Cesar Massucatto Colbachini; Andreza Bisinotto Catanant; Juliana Aparecida Victoriano De Michel; Fernando Antoniali; Frederico Maia.

HOSPITAL MATERNIDADE CELSO PIERRO – PUC CAMPINAS

INTRODUÇÃO:

A dengue é uma arbovirose endêmica em regiões tropicais e subtropicais, podendo variar de quadros leves a complicações graves como choque séptico e falência multissistêmica. Quando o tratamento convencional não é eficaz, a oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) emerge como uma alternativa terapêutica. Estudos apontam que a ECMO pode melhorar a sobrevida em casos graves de choque séptico pediátrico, embora sua aplicação exija avaliação criteriosa devido aos riscos, como hemorragias associadas à coagulopatia provocada pela dengue.

DESCRIÇÃO DO CASO:

Paciente do sexo masculino, 3 anos, admitido com quadro clínico de febre, vômitos, rash cutâneo e rebaixamento do nível de consciência. Realizado teste de dengue para o antígeno NS1, positivo. Evoluiu com choque séptico, necessidade de transferência para Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), iniciadas medidas de ressuscitação volêmica, intubação orotraqueal, antibioticoterapia e drogas vasoativas. Hemoculturas revelaram presença de *Staphylococcus aureus* sensível à oxacilina. Após sete dias, paciente evoluiu para síndrome do desconforto respiratório agudo grave, instabilidade hemodinâmica e oligúria. Diante da refratariedade ao tratamento convencional, foi optado pela ECMO. A canulação foi realizada pela equipe de cirurgia cardíaca com a instalação da ECMO venoarterial. Após instalação da ECMO, paciente apresentou melhora na estabilidade hemodinâmica, titulação e eventual suspensão das drogas vasoativas. A ventilação mecânica foi mantida com parâmetros mínimos para garantir oxigenação coronariana. Com a estabilização clínica, após seis dias em ECMO ecocardiograma mostrou melhora no débito cardíaco e o suporte foi descontinuado, o paciente manteve-se estável evoluindo com melhora e alta da UTIP, demonstrando a eficácia do tratamento em um quadro grave.

DISCUSSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS:

Este caso demonstra a eficácia da ECMO como opção terapêutica para crianças com choque séptico refratário, uma vez que as alternativas convencionais falharam. Embora estudos indiquem taxas de sobrevida de até 70% para recém-nascidos e 40% para crianças maiores com o uso de ECMO, esta terapia é geralmente considerada quando tratamentos como reposição volêmica e inotrópicos são insuficientes. As diretrizes, como a Surviving Sepsis Campaign, recomendam a ECMO, embora a evidência disponível seja limitada. A eficácia do tratamento depende da experiência da equipe, do tipo de tecnologia utilizada e do momento de sua implementação. Este relato contribui para a compreensão do uso da ECMO como ferramenta no manejo de crianças com choque séptico grave devido à dengue. Ressalta a necessidade de protocolos específicos para o tratamento de dengue com disfunção cardiovascular e a importância de considerar a ECMO quando as terapias convencionais falham em estabilizar a condição clínica do paciente.

REFERÊNCIAS:

SALAZAR, L. A. *et al.* Extracorporeal membrane oxygenation in dengue, malaria, and acute Chagas disease. *ASAIO Journal (American Society for Artificial Internal Organs: 1992)*, v. 63, n. 6, p. e71–e76, 2017. BROMAN, L. M.; DUBROVSKAJA, O.; BALIK, M. Extracorporeal membrane oxygenation for septic shock in adults and children: A narrative review. *Journal of Clinical Medicine*, v. 12, n. 20, p. 6661, 2023. OBERENDER, F. *et al.* Venoarterial extracorporeal membrane oxygenation versus conventional therapy in severe pediatric septic shock. *Pediatric Critical Care Medicine*, v. 19, n. 10, p. 965–972, 2018. MELNIKOV, G.; GRABOWSKI, S.; BROMAN, L. M. Extracorporeal membrane oxygenation for septic shock in children. *ASAIO Journal (American Society for Artificial Internal Organs: 1992)*, v. 68, n. 2, p. 262–267, 2022. MACLAREN, G. *et al.* Oxigenação por membrana extracorpórea central para choque séptico pediátrico refratário. [S.l.: s.n.], [s.d.].

Agradecimentos: agradeço ao meu orientador pelo apoio e orientação, aos demais autores pela colaboração, e a minha família pelo incentivo e suporte ao longo da realização deste trabalho.

E-mail: gabriela.camilaa@gmail.com